

inform

Informação em movimento | Revista eletrônica do IFRN

DISPOSITIVOS MÓVEIS E INTERNET

O notebook já ficou grande demais

Como os tablets e celulares estão afetando o mercado editorial

Outros destaques:



Os cursos da área de TI do IFRN formam trabalhadores disputados pelas empresas do setor

O SUAP, sistema de gerenciamento online do IFRN começa a ser adotado em outros institutos do País





EDITORIAL

Quem nunca se maravilhou com alguma inovação tecnológica e se perguntou “aonde essa tecnologia toda vai nos levar”? Na verdade, essa pergunta vem sendo feita há séculos pelo Homem. Afinal, a história da humanidade é construída de desafios ultrapassados e, se fôssemos obrigados a elencar os que mais impactaram a nossa vida no Planeta Azul, estaríamos em maus lençóis. A máquina a vapor? A luz elétrica? O telégrafo? Todas as descobertas da medicina?

Não é “puxando a brasa para a minha sardinha”, mas acho que nenhuma outra invenção foi mais importante do que a Imprensa. A fixação das palavras no papel e a sua reprodutibilidade fez com que o conhecimento passasse a ser difundido sem a necessidade de o emissor da mensagem estar presente.

De Gutenberg a nossos dias, os meios de comunicação impressos se sofisticaram, ganharam formatos e materiais diversos; estão nas estantes das livrarias ou num minúsculo *chip* capaz de armazenar bibliotecas inteiras, de que, provavelmente, nem eu nem você jamais seríamos capazes de dar conta.

Mas, apesar de se apresentarem de tantas formas diferentes, na sua essência, livro é livro; revista é revista; jornal é jornal. Porque a matéria-prima de toda publicação continua a mesma: informação. E é na sua troca contínua entre os mais variados receptores que as transformações sociais e as inovações tecnológicas acontecem.

Assim, como somos nós que criamos as tecnologias, o mais correto seria perguntar: para onde vamos levá-la? Não é por acaso que a nossa equipe não teve a menor dificuldade em escolher o nome para esta revista eletrônica do IFRN. Queremos que você a leve aonde quer que vá; que acesse nosso conteúdo e o compartilhe com um *click*. É, Informação em Movimento é realmente um bom nome para uma publicação veiculada em tablets e celulares. Esperamos que curta as notícias e reportagens aqui publicadas e que participe das próximas edições com sugestões, críticas e, por que não, com seus próprios textos.

Marília Amaral de Moura Estevão Tavares

Editora



Informação em Movimento

Revista do Instituto Federal de Educação

Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Ano I, Edição nº1, abril de 2013



Curtas



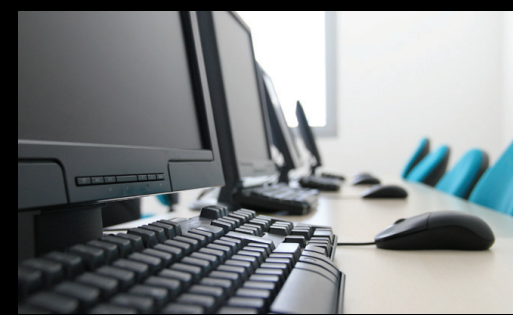
Biblioteca portátil



Um mercado de trabalho promissor



Por uma administração pública mais eficiente



Programando as informações do futuro

Expediente

Reitor

Belchior de Oliveira Rocha

Pró-Reitor de Ensino

José Ribamar Silva de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

José Yvan Pereira Leite

Pró-Reitor de Extensão

Régia Lúcia Lopes

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Pró-Reitor de Administração

Juscelino Cardoso de Oliveira

Diretor de Gestão de Atividades Estudantis

Solange da Costa Fernandes

Diretor de Gestão de Pessoas

Auridan Dantas de Araújo

Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

Diretor de Engenharia e Infraestrutura

Josué Martins da Silva

Diretor de Licitações

Júlio César Carneiro Camilo

Jornalista responsável

Marilia Estevão

Redação

Maria Clara Bezerra / Alberto Medeiros / Monick Câmara (estagiária) / Eugênio Spíndola (estagiário)

Projeto Gráfico

Roberto Leite
Felipe Marinho (estagiário)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692,
Tirol, Natal –RN
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br
Fone: (84)4005-0757



NAVEGAR É PRECISO

O mundo está cada vez mais digital e interativo. Acompanhando essa evolução, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte está lançando, neste dia, a edição número um da nossa revista eletrônica. É uma revista para tablets mostrando a evolução Instituto, o ensino, a pesquisa, a extensão e os eventos institucionais.

Portanto, você agora está convidado a folhear esta revista eletrônica no seu dia a dia, atualizando-se sobre o que está acontecendo no IFRN. Desejamos uma boa navegação nesse espaço cibernético que estamos criando agora de comunicação virtual. Que você possa usufruir de todas as informações que a Instituição está oferecendo. Obrigado!





Por uma administração pública mais eficiente

por Maria Clara Bezerra

Com o objetivo de modernizar e tornar mais práticas as atividades desenvolvidas no IFRN, a Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação (DGTI) criou o sistema de administração pública que se tornou referência para instituições de ensino de todo Brasil.





O Suap é um aplicativo *web* que dá suporte a processos administrativos. Com ele, é possível acompanhar desde a frequência diária do ponto eletrônico até detalhes sobre trâmite de processos e contrato, tudo isso de forma rápida.

Até o início deste mês, era um sistema *web* interno, acessado exclusivamente por computadores instalados no IFRN. Mas o aplicativo está com endereço novo e agora já é possível acessá-lo de qualquer máquina ligada à internet. “O Suap é muito importante porque nos permite ter um controle de todas as atividades desenvolvidas pela Instituição”, declarou Maria Valiene de Oliveira, Coordenadora de Administração da Sede na Reitoria do IFRN. Ela acessa a página do sistema assim que liga o computador, quando chega ao trabalho.

O sistema é dividido em mais de 20 módulos integrados entre si, como Almoxarifado; Acadêmico (controle dos Programas de Assistência Estudantil); Protocolo; Frota; Controle de chaves; Carga horária de cursos e concursos (servidores); Remanejamento (servidores); Contratos e Planejamento etc. O sistema permitiu a economia de tempo e sobretudo de papel, eliminando pastas com vários arquivamentos de contratos.

DE SISTEMA DE PONTO A SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

A história do Suap começou em 2006, quando os estagiários do setor de tecnologia reformularam um sistema de ponto eletrônico usado na época. Em 2007, Alex Furtunato, responsável pelo setor de Tecnologia da Informação (TI) do então Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-RN), teve a ideia de criar um sistema que integrasse os controles do Almoxarifado e Patrimônio.

“O primeiro nome foi Sistema Unificado de Almoxarifado e Patrimônio. Existiam vários sistemas soltos, cada um responsável por uma área diferente. A ideia foi unificar”, declarou o coordenador de Sistemas de Informação do IFRN.

Com o início da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que trouxe novos câmpus para o Instituto, era necessário um sistema integrado que pudesse ser usado em todas as unidades. Foram incluídos então os módulos de Recursos Humanos e Ponto e o Suap passou a se chamar Sistema Unificado de Administração Pública. Atualmente, um grupo formado por nove servidores e uma estagiária da Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação (DGTI) é responsável pelo monitoramento e desenvolvimento do Sistema.





Os bons resultados alcançados pelo sistema ultrapassaram os muros do IFRN, fazendo com que o *software* começasse a ser requisitado pelos diretores de TI de outros Institutos. “Existe muita carência de sistemas nos Institutos, inclusive no nosso. Quando um demonstra eficiência, é logo procurado”, declarou Alex Furtunato, diretor de TI no IFRN.

Hoje, o Suap é utilizado por 16 Institutos Federais de todo Brasil. O programa usa tecnologia baseada em software livre – tanto na linguagem quanto no banco de dados. O código é repassado para as instituições que solicitam o Sistema. “Assim, as equipes de TI que a recebem têm como sugerir melhorias, mas o desenvolvimento é todo feito pelo IFRN”, explicou Alex.

O diretor de TI informou também que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), vinculada ao MEC, vem conversando com os gestores do IFRN sobre a possibilidade de transformar o Suap no sistema de administração padrão dos institutos federais.

Segundo ele, o Colégio de Dirigentes do IFRN já aprovou a convocação de mais sete analistas de sistema para o Instituto, o que vai possibilitar à equipe dedicar mais esforços ao desenvolvimento do *software*. Em 2013, o IFRN vai realizar também o segundo *workshop* de discussão sobre o sistema, do qual participam todos os Institutos que utilizam o programa. O objetivo é discutir o que há de novidade e o que pode ser feito para melhorá-lo ainda mais.

Institutos que utilizam o Suap:

IFRN	IFMS
IFAM	IFMT
IFB	IFPB
IFCE	IFPE
IFF	IFPI
IFG	IFRO
IFGOIANO	IFRS
IFMA	IFSULDEMINAS





NOVIDADES

A equipe responsável pelo desenvolvimento do Suap, além de fazer a manutenção do Sistema, está constantemente pensando em melhoramentos e em novas opções para acompanhar as inovações do setor de TI e as necessidades do Instituto. Veja os novos módulos:



SAÚDE – vai gerar relatórios de todos os atendimentos realizados pelos setores de Saúde do IFRN, permitindo um controle maior das ações do setor. Espera-se com isso facilitar o acompanhamento do estado de saúde do público atendido (alunos, servidores e terceirizados), através da análise dos relatórios;



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO – obrigatória para todos os servidores e aplicada em intervalos regulares de 18 meses, hoje é feita manualmente. O módulo permitirá economia de tempo, descartando a tramitação física dos arquivos entre setores, além da economia de papel e tinta;



CLIPPING – visualizado na página inicial do Suap. O clipping é um monitoramento da mídia feito pela Comunicação Social para acompanhar o que a imprensa está falando sobre a empresa e seus assuntos de interesse. Com o módulo, é possível aprimorar o sistema de busca pelas notícias e gerar relatórios;



CONTRATOS – o módulo já existe, mas é acessado apenas por fiscais e gestores. A novidade é que o módulo ficará disponível para todos os servidores, que poderão consultar, nos contratos fechados entre o IFRN e outras empresas, os valores contratados, as notas de empenho emitidas, a vigência dos contratos etc;



VERSÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS - o Sistema pode ser visualizado também a partir de celulares e tablets. Ainda não há um aplicativo específico, então basta acessar o sistema diretamente de navegadores instalados nos dispositivos. O conteúdo da página se adaptará às telas dos aparelhos;



ACESSO EXTERNO - o Suap já pode ser acessado de qualquer computador ligado à internet. Basta o servidor ou aluno digitar o endereço <http://suap.ifrn.edu.br> e entrar com seu login e senha. Uma facilidade para quem precisa acompanhar de casa andamentos de processos ou prévias de contra cheques, por exemplo;





Um mercado de trabalho promissor

por Alberto Medeiros

Por serem raros, os profissionais que trabalham com publicação de material para tablets e smartphones são cada vez mais disputados. Charles Bamam é diagramador do IFRN. De olho nessa realidade, recebeu capacitação e já atua com conteúdo para plataformas móveis.





A queda dos preços de *tablets* e *smartphones* têm se tornado esses dispositivos cada vez mais populares. Segundo projeção divulgada pela consultoria do mercado de tecnologia do IT Data, a previsão de vendas de *tablets* para 2013 é de 5,1 milhões de unidades, o que representa um crescimento de 67% sobre o desempenho verificado em 2012. Os *smartphones* também seguem essa tendência, com estimativa de aumento de 63% na fabricação durante este ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee).

A consequência da popularização desses aparelhos é o aumento das demandas de aplicativos específicos para eles. No entanto, o mercado brasileiro esbarra com uma dificuldade: a falta de profissionais especializados nesse segmento. O resultado? Os poucos que dominam o assunto são disputados por empresas que estão dispostas a pagar altos salários por eles.

Dados revelam que atualmente há vagas de emprego sobrando no Brasil para profissionais que entendem de aplicativos móveis. Os salários estão atraindo profissionais de outras áreas como *web designers* e programadores, sobretudo jovens de 20 a 35 anos, mesmo não sabendo ao certo todas as tecnologias e linguagens.

A demanda é tão grande para atuar nesse setor, que aqueles que se profissionalizarem vão ter praticamente um emprego garantido e vão receber proventos que podem variar de R\$ 8 mil a 15 mil por mês. Estagiários do ramo chegam a receber R\$ 2 mil. As empresas sequer estão exigindo profissionais com formação superior. Inclusive, para atingir um alto cargo, basta dominar as técnicas específicas e ter espírito de liderança.

O IFRN já dispõe de profissionais capacitados para desenvolver esse tipo de conteúdo. Recentemente, três servidores que trabalham com *design* e diagramação fizeram um curso ministrado por uma empresa líder na criação e publicação de conteúdos especiais para *tablets* e *smartphones*: a Living For.





Charles Bamam é um desses servidores. Ele trabalha com edição de livros impressos e digitais da Editora do IFRN. Segundo ele, para ser bem sucedido nesse mercado, é preciso estudar bastante e se manter sempre atualizado. “A gente tem que ter uma ligação com multimídia, conhecimentos de compactação, de extensões e de edição de áudio e vídeo. Além disso, é fundamental entender de internet, já que o processo exige a criação de links com códigos de comando, utilizando termos específicos”, afirma.

No momento, a equipe da Editora do IFRN está trabalhando com a publicação de livros interativos utilizando o sistema Digital Publish Suite, da Adobe. Para se ter uma ideia da velocidade em que os *softwares* para essa área evoluem, menos de um mês após o lançamento desse *workflow*, já existia uma segunda versão. “Cerca de um ano após já estamos na versão 27 do sistema. Por isso, é muito importante estar se reciclando”, completa o editor.

Os primeiros frutos da capacitação de servidores do Instituto para atuarem nesse segmento já podem ser constatados. Em janeiro a Editora do IFRN adaptou para *tablet* o livro “Isso não é um violino?”, de autoria do professor Roderick Santos, anteriormente disponível apenas em uma versão em PDF. A versão interativa se encontra disponível gratuitamente na App Store para iPad, com vários vídeos, áudios, opções de arrastar e de aproximar.

Segundo Charles, outros livros devem ser adaptados ou até mesmo produzidos diretamente para tablets. No entanto, lembra que não é todo material que se adequa a essa forma. “Um livro que só tem texto não é interessante de se trabalhar com a interatividade. É melhor fazer uma conversão para PDF já permite que seja lido em qualquer aparelho. Para que seja atrativo é preciso ter um apelo multimídia. Quando alguém nos consultar, vamos avaliar se o conteúdo se adapta”, ressalta.



Charles Bamam, diagramador do IFRN, afirma que conteúdos interativos se adaptam melhor a plataformas móveis como os tablets.

DISPOSITIVOS MÓVEIS TAMBÉM CONTRIBUEM PARA O CONTROLE DE FINANÇAS.

Novas ferramentas estão surgindo para auxiliar pessoas a terem o controle do dinheiro. Seguindo essa tendência, Wilbert Ribeiro, ex-aluno do IFRN, criou um aplicativo inovador que rendeu indicação entre finalistas de um concurso nacional.





Foto: Daniel Teixeira/Estadão



“O Mapping My Money é um aplicativo Web e Mobile para gerenciamento de finanças pessoais e sociais”, disse Wilbert Ribeiro, ex-aluno do IFRN e criador do aplicativo.

existem vários fatores que diferenciam o Mapping My Money das outras plataformas. Em primeiro lugar, ele será totalmente grátis. Além disso, será integrado tanto a *web* quanto a *mobile*, ou seja, usuários podem usar o aplicativo tanto em um computador pessoal, assim como em um *tablet*, ou ainda a partir de um telefone celular. No entanto, o grande diferencial está no fato de possuir orçamentos compartilhados, através dos quais o usuário pode compartilhar partes de suas finanças com amigos, que inclusive também podem contribuir e gerenciar este orçamento.

Em 2012, percebendo a potencialidade de seu programa, o empreendedor de 25 anos se inscreveu no Desafio “Sua Ideia Vale Um Milhão”, concurso realizado pela Buscapé Company com o propósito de encontrar talentos e empresas promissoras que precisem de capital e direcionamento para alavancar o negócio. Foi assim que o seu projeto ganhou visibilidade nacional, já que foi selecionado entre os quatro finalistas, após desbancar 908 concorrentes, passando por uma semifinal com outras nove empresas.

O resultado final do Desafio foi divulgado no dia 10 de dezembro e teve como vencedora a empresa carioca Cuponeria, que trabalha no ramo de cupons de sorteio de produtos e serviços de estabelecimentos comerciais do Rio de Janeiro. Apesar de não ter sido o grande vencedor, o criador do Mapping My Money avalia que a sua participação foi muito positiva. “Deu pra tirar vantagem da experiência e vantagens que o desafio tem para oferecer de recursos para a plataforma. Várias ideias novas surgiram. Ideias que podem fazer a diferença para a plataforma enquanto produto”, conclui.

Gerir o orçamento e manter as contas sob controle é um desafio para milhares de pessoas. No entanto, já se foi o tempo em que fazer simples anotações no caderno era o suficiente para atender às necessidades. Hoje, a tecnologia permite contar com ferramentas eficientes e práticas para organizar as finanças pessoais, familiares ou até mesmo de um grupo.

Foi pensando nesse mercado que o analista de sistemas Wilbert Ribeiro, ex-aluno do IFRN, idealizou e desenvolveu o *software* Mapping My Money. Segundo Wilbert,





Programando as informações do futuro

por Eugênio Spíndola

Umas das áreas mais procuradas pelo mercado de trabalho, a Tecnologia da Informação passa pelos seus melhores momentos. No IFRN, a área está se expandindo com a construção de um prédio anexo à Diretoria Acadêmica do Câmpus Natal-Central.



Especialistas das mais diversas áreas afirmam que as organizações bem-sucedidas no século XXI serão aquelas centradas no conhecimento, no fluxo intenso de informações e em pessoas capacitadas participando de decisões.

Nesse contexto, a Tecnologia da Informação (TI) adquire uma importância sem precedentes, invadindo todo o processo produtivo das empresas, incluindo distribuição, transporte, comunicação, comércio e finanças. Assim, a necessidade por profissionais especializados na área de TI cresce diariamente nas organizações interessadas em aplicar a informação como instrumento para automação do seu processo organizacional.

O profissional de TI, um dos mais requisitados pelo mercado atualmente, permite o armazenamento, o acesso e o uso das informações através de um conjunto de atividades e soluções providas por recursos tecnológicos. As aplicações da Tecnologia da Informação são enormes e estão ligadas às mais diversas áreas dentro de Telecomunicações e Informática, seja através do *hardware* ou *software*.



Ricardo Kleber, Diretor Acadêmico de Gestão em Tecnologia da Informação do Câmpus Natal-Central do IFRN.

De acordo com o diretor acadêmico de Gestão em Tecnologia da Informação do Câmpus Natal-Central do IFRN, Ricardo Kleber Martins, o bom profissional de TI é aquele que consegue conciliar o conhecimento e habilidades técnicas em uma ou mais das especializações da área, com a flexibilidade e desenvoltura de aplicar a outro setor da sociedade que precise deste apoio. Cabem a esses profissionais as tarefas de desenvolver, executar e atualizar soluções computacionais.

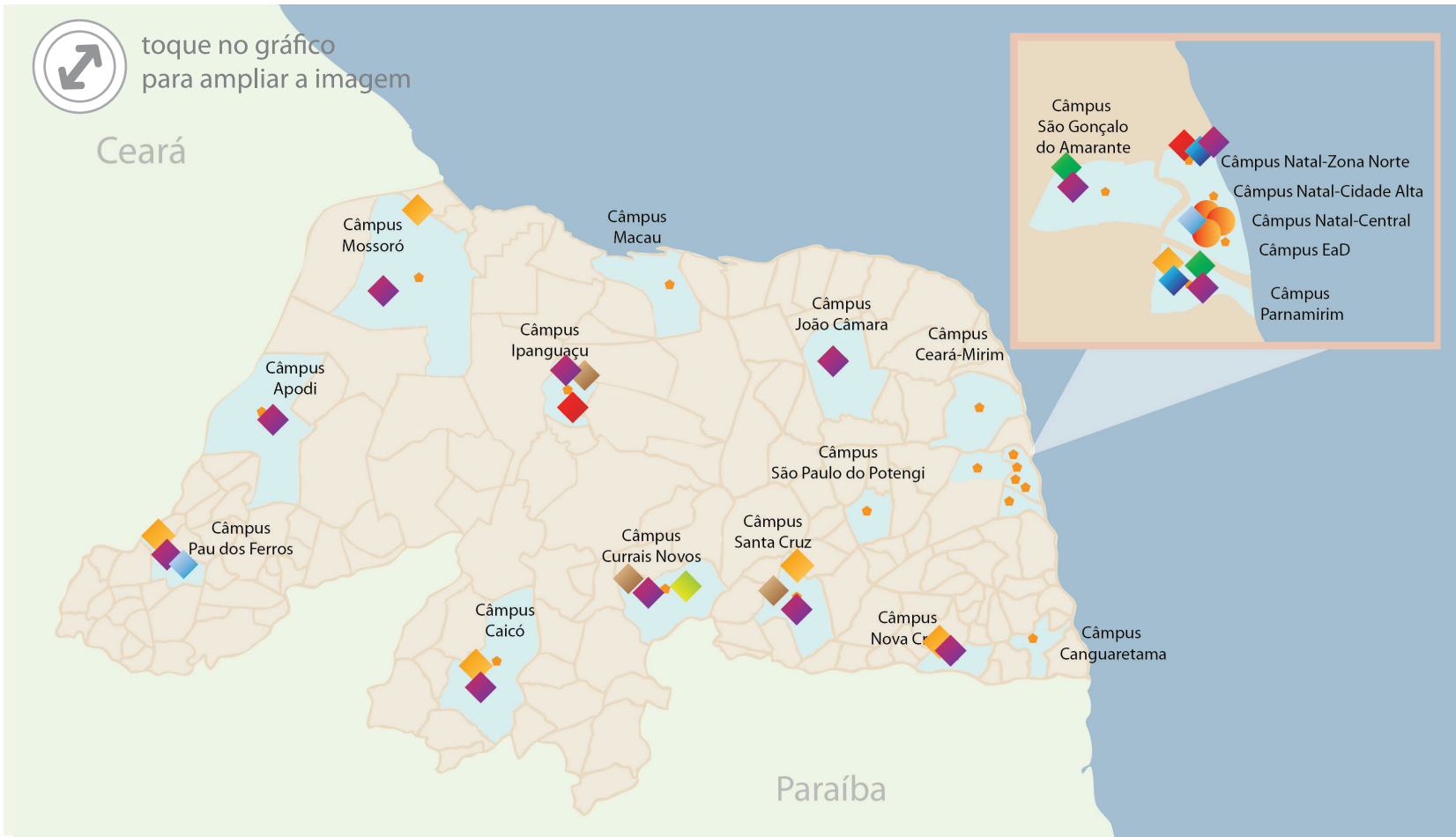
Devido à sua amplitude, a área é dividida em várias especializações, sendo possível atuar nos segmentos de banco de dados, desenvolvimento, infraestrutura, redes, segurança, gestão de recursos, entre outros. “Por exemplo, em desenvolvimento, há profissionais que atuam apenas com *softwares* comerciais (como ERP), outros que trabalham apenas com a criação de ferramentas para dispositivos móveis, outros que concentram suas atividades na internet e assim por diante”, explicou o professor Ricardo Kleber.

O campo de atuação destes profissionais é extenso. Veja a seguir os diversos segmentos em que os alunos formados na área de TI podem atuar:



- INDÚSTRIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – trabalha como projetista sistemas, elaborando orçamentos de projetos que envolvam recursos de *software* e de *hardware*, experimentando novas tecnologias visando à qualidade no serviço prestado;
- CENTROS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DE EMPRESAS PÚBLICAS OU PRIVADAS – pode ser analista de sistemas, emitindo parecer técnico, financeiro e operacional sobre implantação de projetos de sistemas de informação;
- ORGANIZAÇÕES DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE COMPUTAÇÃO - atua no *marketing* e vendas de produtos e equipamentos de informação;
- INSTITUTOS E/OU DEPARTAMENTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA – poderá desenvolver pesquisas aplicadas em Tecnologia da Informação;
- ORGANIZAÇÕES ESPECÍFICAS DE SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO – desenvolve programas de segurança para comunicação de sistemas organizacionais;
- EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – desenvolve sistemas computacionais e sistemas distribuídos de comunicação, além da aplicação de multimídia e sistemas inteligentes, principalmente na área de aplicações comerciais;
- DEPARTAMENTOS E/OU CENTROS DE PROCESSAMENTO DE DADOS DAS ORGANIZAÇÕES – atua como analista de suportes e, também, desenvolve e implanta sistemas que utilizam o computador como principal ferramenta para o gerenciamento de dados e apoio à tomada de decisão;
- SERVIÇO PÚBLICO OU PRIVADO, NOS CENTROS OU DEPARTAMENTOS DE INFORMÁTICA - analisa e seleciona sistemas de *software* e *hardware* de modo a atender as necessidades da organização; trabalha também no armazenamento de informações e em recuperação de informações;
- AUTÔNOMO - realiza consultoria e/ou assessoria em desenvolvimento de testes, manutenção, dimensionamento de *software* e *hardware*, documentação e normalização de uso de sistemas informacionais.





Licenciatura em Informática - GRADUAÇÃO	Câmpus Ipanguaçu e Zona Norte
Técnico de Nível Médio em Informática, na Forma Subsequente	Câmpus Parnamirim; Pau dos Ferros; Santa Cruz; Mossoró; Caicó; Nova Cruz.
Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma Integrada, na modalidade EJA	Currais Novos; Ipanguaçu; Santa Cruz
Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática, na forma Subsequente	Câmpus Parnamirim; Natal-Zona Norte
Técnico de Nível Médio em Redes de Computadores, na Forma Subsequente	Câmpus São Gonçalo do Amarante; Parnamirim
Técnico em Informática Integrado	Câmpus Apodi; Caicó; Currais Novos; Ipanguaçu; João Câmara; Mossoró; Nova Cruz; Parnamirim; Pau dos Ferros; Santa Cruz; São Gonçalo do Amarante; Natal-Zona Norte;
Técnico em Informática para Internet Integrado	Câmpus Natal-Central
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado	Câmpus Natal-Central
Tecnologia em Redes de Computadores - GRADUAÇÃO	Câmpus Natal-Central
Tecnologia em Sistemas para Internet - GRADUAÇÃO	Câmpus Currais Novos
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - GRADUAÇÃO	Câmpus Natal-Central; Pau dos Ferros





OPORTUNIDADES PARA OS ALUNOS DE TI DO IFRN

Segundo Ricardo Kléber, faltam profissionais para suprir toda a demanda do mercado atual da área de informática. “A gente vive um momento em que as empresas buscam a Diretoria atrás de alunos para estágio e, em algumas situações, nós não temos alunos disponíveis porque todos estão empregados, estagiando ou fazendo alguma prática profissional, remunerada ou não”, disse.

Dentro do Câmpus Natal-Central do Instituto, os alunos podem concorrer a bolsas de pesquisa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT). As bolsas são divulgadas através de editais, a cada início do ano letivo, e costumam ser bastante disputadas. Os alunos que não conseguirem uma costumam entrar nos projetos de forma voluntária.

Além das bolsas PIBIC e PIBIT, os estudantes têm a possibilidade de entrar em núcleos e grupos de pesquisa. O Grupo de Pesquisa em Segurança da Informação em *Software* Livre tem apenas um ano de formação e já possui duas publicações internacionais e participação em três grandes eventos nacionais com publicação. Já o Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de *Software* possui parceria com a Polícia Federal, através do Projeto EPOL, desenvolvendo plataforma web para o fluxo de inquéritos. Existem ainda grupos multidisciplinares, em que professores organizam grupos de pesquisa em educação a distância, na área de tecnologias de suporte ao aprendizado do Sistema Moodle, utilizado pelo Campus EaD.

O aluno Pedro Paulo Ferreira Lima, de 19 anos, do 2º período de TADS (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Dados), ingressou no curso de graduação com a experiência de já ter feito cursos na área de informática. “Como eu já vinha dessa área e já tinha feito alguns cursos de manutenção de computador, optei pelo curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelas oportunidades que o curso oferece ao terminar a graduação”, falou o aluno.

Já a estudante Tatiana Dantas dos Santos, 27 anos, e também do 2º período de TADS, entrou no curso sem experiência em informática e o primeiro contato que teve com a programação foi durante as aulas. “Escolhi o curso de TADS porque gostava da área de web design, design de páginas e marketing. Gosto de programação, mas meu foco mesmo é para a web”, comentou.

Após a conclusão do curso de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a aluna Tatiana Dantas deseja trabalhar na área de *web design* por ter uma atuação ampla e o mercado aberto. Já o estudante Pedro Paulo pretende se formar e trabalhar com os projetos desenvolvidos dentro do IFRN. Segundo ele, “a Instituição promove bem os seus alunos, principalmente quem está iniciando”.





Biblioteca portátil

por Maria Clara Bezerra

Publicações editoriais para *tablets* e *smartphones* modificam a forma de se consumir livros, revistas e jornais. A mudança é tamanha que já são fabricados dispositivos exclusivos para esse tipo de leitura, os *e-readers*.





Já imaginou sair de casa, todos os dias, com dezenas de opções de leitura, dos jornais especializados de todo o mundo aos últimos sucessos de venda da indústria editorial? Graças às publicações para dispositivos móveis – celulares *smartphones* e *tablets* – essas ações há algum tempo fazem parte da rotina de um número crescente de leitores.

“Eu não vou mais a uma banca comprar um jornal. Acordo de manhã, ligo meu iPad (*tablet* da Apple) e leio a Folha de São Paulo, o Estadão, o Jornal do Brasil e outros grandes jornais. Leio também muita coisa espalhada pelo mundo”, comentou de forma empolgada o pró-reitor de Pesquisa do IFRN, José Yvan Pereira Leite.

Essa mudança na forma de buscar informação ou lazer na leitura já é uma realidade no Brasil e só tende a crescer. Para se ter uma ideia, segundo a IDC, maior empresa mundial de pesquisas e consultoria sobre a área de Tecnologia da Informação, de julho a setembro de 2012 foram vendidas 769 mil unidades de *tablets* no Brasil.

Além dos *smartphones* e *tablets*, alguns aparelhos são construídos especialmente para leitura: os *e-readers*. O mais famoso deles é o Kindle, da Amazon. Aqui no Brasil, a Livraria Cultura – que já vende 12.000 títulos de livros digitais – lançou em dezembro de 2012 seu próprio *e-reader*, o Kobo Touch, apostando no crescimento do mercado de consumo de publicações digitais.

Hoje, com casas e apartamentos cada vez menores, ter a possibilidade de armazenar uma biblioteca inteira em um único e pequeno aparelho, sem poeira, mofo ou ácaros, é um grande conforto. A facilidade de poder baixar livros e outras publicações, sem a necessidade de se dirigir a uma loja física, é outro atrativo das publicações digitais.

A tecnologia digital avança também no sentido de tornar a leitura nesses dispositivos cada vez mais agradável e segura para a saúde. Os *e-readers*, por exemplo, possuem tela *e-Ink*, que, ao invés de emitir luz, como as telas convencionais, reflete a luminosidade ambiente, oferecendo um conforto visual que tende a se assemelhar cada vez mais com o dos livros convencionais. Todos esses esforços das empresas de tecnologia são para confirmar, de uma vez por todas, os dispositivos móveis como aparelhos próprios para leitura [\(ver box ao final desta matéria\)](#).



Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do IFRN, professor José Yvan





Mas, de todas as vantagens oferecidas pelos dispositivos móveis, sobretudo pelos *smartphones*, a maior é a conjunção de preço e funcionalidade. Afinal, nem todo mundo tem um computador só para si, disponível para ser usado a qualquer momento, mas quem não possui hoje um celular? E é com o celular que as pessoas hoje mais se conectam à Internet.



Daniela Carvalho da Silva, aluna de Informática do Câmpus Natal-Central, fala sobre a praticidade oferecida pelos dispositivos móveis.

“A gente passa o dia todo na escola, no ônibus, chega em casa cansada para ligar o computador. Por isso, é muito mais prático aproveitar o celular para ler e resolver as coisas pela internet”, conta Daniela Carvalho da Silva, aluna do curso técnico integrado de Informática, do Câmpus Natal-Central.

“A integração das mídias (vídeo, áudio, imagem, texto) e a portabilidade oferecidas pelos dispositivos móveis tornam o acesso à informação bem mais rápido”, esclareceu Beto Leite, diagramador e designer no IFRN e responsável pelo projeto gráfico da Informação em Movimento. Beto é um cara multimídia, mas não se define como um aficionado por tecnologias. Em trabalhos independentes, já fez de periódicos eletrônicos a fanzines – uma espécie de revista alternativa mais artesanal.

Para Beto, a interação com o usuário é a principal vantagem das publicações digitais. Um anúncio de revista pode, por exemplo, direcionar o leitor ao site da empresa, ou explorar o lado lúdico – com galeria de fotos, animações e músicas. Porém, como a tendência é a de que essas publicações sejam cada vez mais adaptadas aos formatos dos dispositivos móveis e, portanto, acessadas por um número exponencialmente maior de usuários, há muito que ser estudado sobre esse novo público. “O usuário ainda é um mistério. A gente não sabe se as opções de interação que a gente imaginar vão ser bem aceitas por ele. A diagramação funciona de outra forma, então tudo muda”, alerta.

EDITORA DO IFRN COMEÇA A PUBLICAR LIVROS DIGITAIS PARA TABLETS

Em 2004, as publicações da revista científica *Holos*, editada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi) do IFRN e lançada em formato impresso desde 1985, passaram a ser divulgadas apenas de maneira eletrônica, na Web.

“As publicações estavam saindo da ótica do papel para a eletrônica por causa da visibilidade”, explicou José Yvan Pereira Leite, pró-reitor de Pesquisa do Instituto. Com os recursos antes destinados à





impressão do periódico, foi possível criar a Editora do IFRN. Hoje, na era da convergência de mídias e da portabilidade, a própria editora começa a lançar livros para dispositivos móveis. “O mundo agora se abre para essa realidade. E vai ser uma mudança muito grande”, prevê o pró-reitor.



Primeiro e-book da Editora do IFRN. Clique na imagem para baixar o livro.

Inicialmente, os *e-books* estarão disponíveis apenas para os iPads, os *tablets* da Apple. Mas a ideia é lançar versões também para *smartphones* e *tablets* com os dois sistemas operacionais, iOS e Android. O músico e professor Roderick Santos foi o primeiro a ter um livro editado no novo formato (foto ao lado). Além da versão para iPad, logo será lançado o formato impresso e a obra já está disponível em PDF, para quem precisa ou deseja ler direto no computador.

Além desta publicação, um guia bilíngue do Centro Histórico de Natal também está sendo produzido para *tablets*. A meta é, só em 2013, publicar de 15 a 20 livros para esse suporte. As publicações impressas continuarão sendo lançadas, mas a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação vai divulgar, em breve, um edital de incentivo à produção de material multimídia para dispositivos móveis.

“Os autores adoram o exemplar físico. Você ter aquilo na prateleira e poder sair com o seu livro debaixo do braço é fantástico. Mas para uma obra, quanto mais lida melhor”, disse José Yvan sobre a resistência de alguns escritores a lançarem seus livros em formato digital.

Uma das principais vantagens de lançar uma publicação eletrônica é justamente a facilidade de disseminação. Em formato digital, o livro pode ser acessado por um número indeterminado de pessoas, em qualquer lugar do mundo. A Revista Holos, só em 2012, recebeu 27.692 *downloads*. Desse número, quase 2.000 foram de computadores instalados em outros países.

A expectativa é que as publicações em *tablets* e *smartphones* incentivem um crescimento maior da Editora do IFRN, além de facilitar a disseminação do conhecimento, da ciência e da cultura das áreas em que os campi do Instituto se instalaram.





VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA LEITURA EM RELAÇÃO ÀS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS

Em dezembro de 2012, a Amazon e a Google Play começaram a comercializar *e-books* no Brasil. A Amazon apostou pesado no mercado brasileiro, disponibilizando no país o mesmo número de publicações vendidas nos EUA: 1,4 milhão, entre elas, 13.000 títulos em português, sendo 1.500 gratuitos.

Para quem não conhece, a Amazon é uma empresa americana de comércio *online*, uma das maiores do mundo, e a Google Play é a loja da Google para aplicativos e conteúdo para o sistema operacional Android, utilizado em smartphones e tablets de várias marcas. Para aparelhos da Apple (iPad e iPhone), que utilizam o sistema iOS, os aplicativos, músicas, filmes e livros podem ser baixados na Apple Store.

Quando se fala em revistas e jornais, as opções só aumentam. O [iba](#), por exemplo, reúne *e-books*, revistas e jornais para comprar e baixar tanto para *tablets* (Android e iOS) quanto para computadores com sistema operacional Windows. Já o Revisteiro é um aplicativo que disponibiliza mais de 300 revistas para *download* gratuito. Periódicos de grande circulação no país, como as revistas Istoé, Trip e Carta Capital, também disponibilizam conteúdo para download gratuito.

Mas, a possibilidade de acessar publicações tradicionalmente impressas pela internet não anima todos os leitores. Há aqueles que preferem simplesmente pegar o livro que querem ler e levá-lo para onde quiser, sem medo de ser roubado, de uma simples queda danificá-lo ou mesmo de ser obrigado a parar a leitura porque a bateria acabou.

Outro medo comum é o de perder todas as publicações arquivados por causa de algum problema no equipamento. Em relação a este aspecto, vale o mantra que todo usuário deve ter gravado no cérebro e na ponta

Opinião dos curtidores do IFRN



IFRN Oficial
Quarta

Bom dia! O IFRN quer saber sua opinião.

O que você acha das publicações eletrônicas (revistas, livros, jornais) para serem lidos em computador, tablets e celulares?

[Curtir](#) • [Comentar](#) • [Compartilhar](#)



Yr Pnts Já li, mas ler livros em suportes eletrônicos deixa a minha vista cansada e acabo diminuindo o tempo de leitura. Acho que o livro eletrônico nunca vai substituir o livro impresso!

Quarta às 10:31 • [Curtir](#)



Allan Michel Jales Coutinho hun, aqui nos EUA o pessoal faz grande uso de e-books. Os alunos tem acesso a livros comprados pela instituicao a qualquer momento. Acho uma ferramenta muito boa, mesmo tendo preferencia por livros impressos. O acervo nao toma espaco da biblioteca tambem.

Quarta às 10:30 • [Curtir](#)





dos dedos: salve seus arquivos no seu computador, numa memória auxiliar (*pen drive*, hd externo e na internet). Sem falar nos aspectos mais subjetivos do ato de ler, como a experiência física do contato com as páginas e o cheiro do papel (há quem goste até do cheiro de livro antigo).

Enfim, apesar de todas essas restrições, não há como negar as vantagens oferecidas pelos dispositivos móveis. Ter todos os seus livros, revistas e jornais preferidos num único e pequeno aparelho e, com alguns toques na tela, acessar revistas, jornais e *e-books* do mundo inteiro, sem precisar se dirigir a lojas físicas para vê-los ou comprá-los, já são grande atrativos. Interagir com os autores dando sua opinião sobre o assunto e navegar pelo conteúdo, acessando os vídeos, galerias de imagens e páginas de internet indicadas na leitura são outras das opções que encantam muitos leitores. Sem falar no preço: grande parte do conteúdo disponível para dispositivos móveis é gratuita; os conteúdos pagos custam em média 20% a menos que a versão impressa. Como os preços dos aparelhos tendem a cair, esses conteúdos serão acessíveis a um número cada vez maior de usuários.

CUIDADOS COM A VISÃO

Apesar do avanço tecnológico para criar telas de computadores e dispositivos móveis que reproduzam cada vez melhor as mesmas condições que a leitura de material impresso, ler nesses equipamentos exige ainda alguns cuidados adicionais.

O oftalmologista José Rosendo Cavalcante Filho alerta principalmente contra o mau hábito que as pessoas têm de usar esses aparelhos no escuro, sem qualquer outra luz que não seja a emitida pela tela. “A iluminação do lugar onde se está lendo dá aos olhos uma maior estabilidade, poupando-os de ficarem se adaptando a mudanças de luminosidade do conteúdo que está sendo lido ou visto na tela. Esse cuidado deve se estender também à televisão”, alertou.

O médico chama atenção também para o fato de os olhos piscarem menos quando se lê num tablet. “Ao piscar menos, a produção de lágrima é menor e os olhos secos tendem a ficar irritados, ainda mais quando se está num ambiente com ar condicionado”. A dica então é fazer pausas na leitura, olhar para o horizonte e usar lubrificantes oftalmológicos prescritos pelo médico, caso seja necessário.





IFRN COMEÇA A OFERTAR CURSOS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO DE FÍSICA

Os dois vão funcionar na Diretoria de Ciências do Câmpus Natal-Central

[LER MATÉRIA...](#)

IFRN CONQUISTA TODAS AS MEDALHAS DO ESTADO EM OLIMPÍADA DE FÍSICA

Participaram da OBFEP 2012 um milhão, duzentos e dezenove mil estudantes de todo Brasil

[LER MATÉRIA...](#)



COLÓQUIO DISCUTE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA NO IFRN NATAL-CENTRAL

O evento promete reunir 500 pesquisadores de todo país durante quatro dias

[LER MATÉRIA...](#)





IFRN COMEÇA A OFERTAR CURSOS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO DE FÍSICA

Os dois vão funcionar na Diretoria de Ciências do Câmpus Natal-Central

Já está mais do que confirmado: a partir de agosto de 2013, o IFRN vai começar a ofertar dois programas de mestrado. Até este ano, o Instituto oferecia cursos até o nível de Especialização.

O primeiro deles, o Acadêmico em Educação Profissional, tem projeto do próprio Instituto e finalizou o período de inscrições dia 14 de abril. O segundo, o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, é uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Física. As inscrições começam em 16 de maio.

Sobre o Mestrado em Ensino de Física, fomos o único Instituto que conseguiu ser aprovado como polo individual, sem a necessidade de oferta em conjunto com universidades. Já o de Educação Profissional, foi aprovado em edital da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (Fapern) para apoio a programas de pós-graduação.

[Link Educação Profissional](#) | [Link Ensino de Física](#)





IFRN CONQUISTA TODAS AS MEDALHAS DO ESTADO EM OLIMPÍADA DE FÍSICA

Participaram da OBFEP 2012 um milhão, duzentos e dezenove mil estudantes de todo Brasil

Alunos dos Câmpus Mossoró, Natal-Central, Caicó e Pau dos Ferros do IFRN conquistaram todas as 14 medalhas da OBFEP 2012 reservadas ao Ensino Médio no Rio Grande do Norte. O resultado foi divulgado em março deste ano.

Na categoria 1º ano, foram três medalhistas de ouro e cinco de bronze; na categoria 2º ano, foram três medalhas de prata e uma de bronze e, para 3º ano, duas medalhas de prata. Conquistaram as medalhas de ouro os alunos Ana Luiza Lemos Cavalcante, do Câmpus Mossoró; Félix Lopes Barbosa, do Câmpus Natal-Central, e Jackson Gomes da Silva, do IFRN Caicó.

A OBFEP premia ainda as escolas e os docentes com os melhores resultados em cada Unidade Federativa, divididos nas categorias Federal, Estadual e Municipal. No Rio Grande do Norte, a escola premiada na categoria Federal foi o IFRN Mossoró, que levou oito das 14 medalhas conquistadas pelo Instituto. Já o professor premiado nesse grupo foi André de Oliveira Girão Maia, também do Câmpus.

[Link com o resultado da Olimpíada](#)





COLÓQUIO DISCUTE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA NO IFRN NATAL-CENTRAL

O evento promete reunir 500 pesquisadores de todo país durante quatro dias

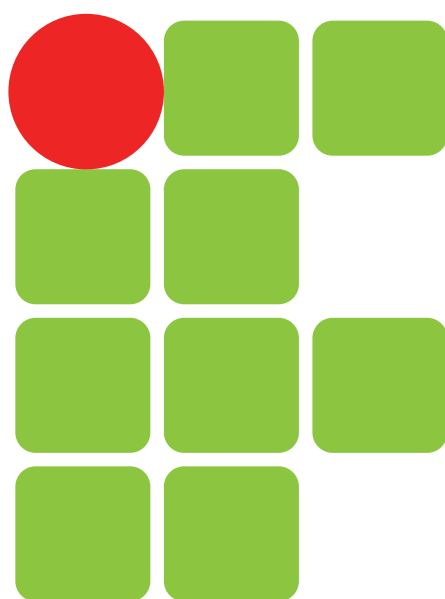
O II COLÓQUIO NACIONAL A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN, vai acontecer de 6 a 9 de agosto de 2013 no Câmpus Natal-Central do Instituto.

O evento pretende consolidar-se como espaço para produção e difusão do conhecimento sobre educação profissional e suas relações com a educação básica em nosso país. Os focos principais são os campos trabalho e educação, educação profissional e educação de jovens e adultos em qualquer nível de ensino.

As inscrições estão abertas e seguem até 31 de maio para os interessados em sumeter trabalho e até 6 de agosto para os demais participantes no site do evento. O II Colóquio marcará o início das atividades acadêmicas do Mestrado em Educação Profissional do PPGEP.

Página do Evento: <http://coloquioeducacao.weebly.com/>





**INSTITUTO
FEDERAL**
RIO GRANDE
DO NORTE

